



Sobre o impulso de Bernard Lievegoed

Como contribuição preparatória ao Encontro da Associação realizado em fins de março nós solicitamos a Lex Bos escrever este pequeno (mas precioso!) artigo para o Boletim.

Quando nos ocupamos com a questão de qual o impulso que foi colocado no mundo por Bernard Lievegoed podemos encontrar uma chave em sua própria biografia.

Como estudante ele conhece a Antroposofia. Interiormente há um reconhecimento imediato. Ele vê que o mundo, sem uma reorientação para o espírito, irá afundar no materialismo. A Ciência Espiritual de Steiner continuará sendo durante toda a sua vida a fonte da qual ele se nutre.

Como médico ele passa a conhecer os segredos do organismo humano e as condições para a sua saúde: a relação entre os 4 membros de seu ser (o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e a organização do Eu) e a harmonia entre os 3 sistemas orgânicos, relativamente autônomos (o sistema neuro-sensorial, o sistema respiratório-circulatório e o sistema metabólico-motor). E então ele ingressa num novo campo: ele se torna psiquiatra e funda uma instituição para crianças com distúrbios de desenvolvimento. Ele adquire uma profunda visão das leis de desenvolvimento da biografia humana nos múltiplos aspectos que promovem ou dificultam o processo de aprendizagem da psique.

Se bem que estas 2 correntes - a médica-curativa e a pedagógico-educativa - já estivessem integradas no instituto de pedagogia curativa fundada por Lievegoed (a Casa do Sol, em Zeist - n.t.) elas passariam ainda a se reforçar mutuamente de uma maneira totalmente nova no próximo passo de sua biografia: a fundação do NPI.

Desde o início este trabalho teve 2 orientações intimamente entrelaçadas:

- Trabalhar no fomento de condições organizacionais saudáveis. Ali o olhar se volta para a organização do ambiente físico, a forma dada aos procedimentos e processos de trabalho, a estruturação funcional e de poder e a identidade. Mas também para a interação harmônica entre os 3 grandes subsistemas que também se pode discernir no organismo meso-social (vida espiritual, jurídica e econômica da instituição - n.t.).
- Trabalhar no desenvolvimento de pessoas, suas capacidades conceituais, suas habilidades sociais, sua visão de sua própria biografia, sua consciência de seu próprio processo de aprendizagem e de seus próprios bloqueios neste processo. Esta segunda orientação deu forma a processos de educação de adultos, em seminários, workshops, action-learning, etc. Esta orientação tinha uma clara relação com a corrente pedagógico-educativa de sua própria biografia.

Para alcançar uma renovação social efetiva estas duas correntes devem estar indissolúvelmente ligadas. Devem ficar em constante diálogo. O segredo do impulso de Lievegoed está no que se passa entre estas duas correntes.

Estas duas correntes se manifestaram de forma interessante quando foi oferecido a Lievegoed, ao mesmo tempo em que fundava o NPI em 1953, uma nova cátedra na Universidade Erasmus, de Rotterdam (então Escola Superior de Economia). E como se deveria chamar esta nova cátedra?

Ele propôs o nome "Ecologia Social", o que foi rejeitado. Este conceito ainda não existia e ninguém conseguia representar-se algo com este nome. Então foi chamada de Pedagogia Social.

Ecologia Social aponta para o cultivo da paisagem social, para tornar saudável o organismo social, no que podem nos orientar as leis de funcionamento do organismo humano. Pedagogia Social aponta para a educação de adultos, para o processo de aprendizagem na vida social.

Em ambas as denominações reencontramos as duas correntes que nutriram Lievegoed em sua biografia.

Lex Bos - Centro Paulus - 1/Março/96